



FLORÍSTICA DE UM TRECHO DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa SUB - MONTANA DO PARQUE NACIONAL SAINT/HILAIRE - LANGE, PARANAGUÁ, PARANÁ, BRASIL.

R.A. Bonaldi ¹

A.R.G. Almeida ²; G. De La Torre ³.

1 e 3 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Rua Imaculada Conceição, 1155, Prado Velho, cep:80215 - 901. rodolfobiologo@hotmail.com

2 - FAFIPAR (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá), Rua Comendador Córrea Júnior, 117 - Paranaguá, PR. Cep 83203 - 280

INTRODUÇÃO

A Floresta Atlântica (Floresta Ombrófila Densa) é uma região de grande importância para o País, pois abriga mais de 60% da população brasileira e é responsável por 70% do PIB nacional (CI - Brasil *et al.*, 2000). A pressão antrópica é o causador principal da devastação. Hoje esse ecossistema restringe - se apenas cerca de 7 % da área original (Ab'Sáber, 2008).

O ambiente onde ocorrem, as vigorosas vertentes da Serra do Mar, da mesma forma que contribui para sua conservação, também implica em consideráveis dificuldades logísticas em seu estudo, fator principal que resulta na escassez de informações a respeito das formações montanas e submontanas (Blum *et al.*, 2006).

No Paraná, a Floresta Ombrófila Densa ocorre na Serra do Mar em toda a planície litorânea (incluindo as ilhas interiores) e parte do Vale do Ribeira, totalizando aproximadamente 11.100 km² e abrangendo 15 municípios, desde o litoral até parte do primeiro planalto (Sema, 2002).

OBJETIVOS

Listar o número de espécies arbóreas e arborescentes ocorrentes em uma área de Floresta Ombrófila Densa Sub - montana no Parque Nacional Saint - Hilaire/Lange, comparar os resultados com trabalhos análogos.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Parque Nacional Saint - Hilaire/Lange, que foi criado pela Lei Federal 10.227, de 23/05/2001, abrangendo uma área de 24.500 ha, com a finalidade de proteger e conservar ecossistemas da Mata Atlântica e assegurar a estabilidade ambiental dos

balneários sob sua influência, bem como a qualidade de vida das populações litorâneas.

Compreende as formações florestais que ocupam a planície litorânea com sedimentos quaternários continentais (depósitos colúviais) e o início das encostas da Serra do Mar, situadas entre aproximadamente 20 e 600 m s.n.m. Das formações da Floresta Ombrófila Densa é a que detém maior diversidade vegetal, resultante da melhor característica de seus solos-Argissolos, Latossolos e Cambissolos -, tendo em vista que o regime climático predominante, com chuvas abundantes e distribuídas ao longo do ano, e ausência de baixas térmicas inverniais (geadas), é semelhante ao das terras baixas (Roderjan *et al.*, 1996).

A Serra da Prata é caracterizada por índices pluviométricos que variam entre 2.000 a 3.000 mm, com máximos mensais nos meses de janeiro, fevereiro e março. De acordo com a classificação de Koeppen, o clima é influenciado por dois tipos climáticos-Cfa e Cfb-definidos por diferenças de temperatura devidas à variação altitudinal (IAPAR, 1978).

Segundo Maack (1981), a temperatura média anual do município de Paranaguá, é de 21,1°C, precipitação média anual é de 1.976,4 mm, sendo o mês mais rico em chuvas o de fevereiro, com 304 mm e, o mais pobre, julho com 61mm. O autor classifica o clima como pertencente à zona climática Af, acrescentando a letra "t" para indicar uma transição entre a região tropical e subtropical, pois o limite entre estas duas zonas situa - se um pouco ao norte do município de Paranaguá, ainda no Estado do Paraná.

O levantamento florístico foi feito nas coordenadas 25°36'10" S e 48°28'28" O, apresentando uma variação altitudinal de 100 a 200 metros sob o nível do mar. As coletas foram realizadas ao longo das trilhas durante um ano. Todo material coletado encontrado em estágio fértil, foi preparado segundo os procedimentos usuais para os grupos e identificado por meio de chaves analíticas, comparação com materiais de herbário (HUCP) e consulta a especialistas, sendo

posteriormente incorporado ao acervo do HUCP (Herbário da Universidade Católica do Paraná).

RESULTADOS

Foram registradas 98 espécies, pertencentes a 84 gêneros, distribuídas em 42 famílias. As famílias mais expressivas na área de estudo, com 45% do total de espécies registradas para essa localidade, foram: Arecaceae (8 spp), Euphorbiaceae (7), Melastomataceae (6 spp), Myrtaceae (6 spp), Mimosaceae (5 spp), Rubiaceae (5 spp), Lauraceae (4 spp) e Meliaceae (4 spp).

Comparando os resultados obtidos, com o de Roderjan *et al.*, (1996), Menezes - Silva (1998) e Koehler *et al.*, (2002), constatou que as famílias: myrtaceae, melastomataceae, rubiaceae, euphorbiaceae, lauraceae e as leguminosas (Caesalpiniaceae, Fabaceae e mimosaceae), são os táxons com maior diversidade e mais representativas, no hábito arbóreo e arborescente, indicando sua importância para a composição vegetal desta fisionomia.

Esta fisionomia, tem cobertura típica florestal, multiestratificada, altamente diversificada, situa-se em relevo mais suave e em solos mais profundos, a vegetação não está sujeita a limitações pelo excesso ou falta de água no solo. Quando comparado com as demais formações, é a mais rica em plantas herbáceas, arbustivas e epífitas, como Bromeliaceae, Orchidaceae, Cactaceae, Piperaceae, Rubiaceae e Myrtaceae (Roderjan *et al.*, 1993).

A presença de espécies exóticas, como, jambo (*Sizigium cumini* -Myrtaceae), a jaca (*Artocarpus heterophyllus* - Moraceae) e ameixa (*Erythrina japonica* -Rosaceae), indicam a presença do homem nesse remanescente, introduzindo essas espécies para consumo próprio. Outra observação, é a presença de áreas retangulares com dominância do jacatirão (*Tibouchina pulchra*-Melastomataceae), espécie nativa e pioneira, indicativa de regeneração, evidências que no passado, poderia ser pasto ou monoculturas.

CONCLUSÃO

O Parque Nacional Saint - Hilaire/Lange, mesmo estando na lei como área de proteção ambiental, tendo como finalidade proteger e conservar ecossistemas da Floresta Atlântica, ainda sofre pressão antrópica, consequentemente causando diminuição da biodiversidade local, degradação do meio ambiente e supressão dos recursos naturais.

As famílias Arecaceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Lauraceae, Melastomataceae, Mimosaceae, Fabaceae, Moraceae, Bignoniaceae, Caesalpiniaceae e Clusiaceae são os principais táxons, sendo típicos de florestas tropicais, apresentando uma grande variação morfológica, resultado do processo de especiação, resultando uma flora com grande diversidade.

REFERÊNCIAS

- Ab'sáber, A. N. **Ecossistemas do Brasil**. 1^o. São Paulo: Metalivros, 2008, 299.
- Blum, C. T.; Roderjan, C. V.; Curcio, G. R. **A Floresta Ombrófila Densa na Serra da Prata, Parque Nacional Saint - Hilaire/Lange, PR - Caracterização Florística, Fitossociológica e Ambiental de um Gradiente Altitudinal**. Curitiba: UFPR, 2006. 195p.
- CL - Brasil (Conservation International do Brasil), Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, IPÊ, SMA - SP & SEMAD - MG. 2000. **Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. MMA/SBF, Brasília.
- Koehler, A.; Galvão, F.; Longhi, S. J. **Floresta Ombrófila Densa Altomontana: Aspectos florísticos e estruturais de diferentes trechos na Serra do Mar, PR**. Curitiba: UFPR, 2002. 13p.
- Iapar. **Cartas climáticas básicas do Estado do Paraná**. Londrina: Instituto Agrônomo do Estado do Paraná, 1978. 41 p.
- Maack, R. **Geografia física do estado do Paraná**. 2^a.ed. Curitiba: BADEP/UFPR/IBPT, 1981.
- Menezes - Silva, S. **As formações vegetais da planície litorânea da Ilha do Mel, Paraná, Brasil : composição florística e principais características estruturais**. 1998. Tese (doutorado). Campinas : Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas, 262 p.
- Roderjan, C. V.; Galvão, F.; Kuniyoshi, Y. S.; Hatschbach, G. G. **Levantamento da vegetação da Área de Proteção Ambiental de Guaratuba-APA de Guaratuba**. Curitiba: UFPR, 1996. 78p.
- Roderjan, C.V.; Kuniyoshi, Y.S.; Galvão, F. **As regiões fitogeográficas do Estado do Paraná**. Acta For. Bras, Curitiba, n. 1, p. 1 - 6. 1993.
- Sema Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Mapeamento da Floresta atlântica do estado do Paraná**. Curitiba, 2002. 1 CDROM.